

CARTA A SANTA MARIA

Há momentos em que a vida nos defronta com grandes decisões, e são essas escolhas - e a consciência e coragem que empenhamos para tomá-las - que definem nosso caráter e nos fazem senhores do nosso destino. Decidi, ainda na década de 80, que as lutas comunitárias e sociais em que eu me engajava desde adolescente em Santa Maria seriam travadas através da política partidária, pois já naquela alvorada de uma nova democracia eu via nos partidos um instrumento de transformação da sociedade a partir das diferentes ideias e concepções de mundo.

Nos últimos 26 anos militei no Partido dos Trabalhadores, e trabalhei devotadamente por nossa cidade nas diversas missões as quais Santa Maria me confiou. Tive a honra de representar nossa cidade em três mandatos parlamentares pautados pela honestidade e pela defesa dos trabalhadores. Por outras duas vezes, atuei no Poder Executivo - Municipal e Estadual - em gestões marcadas pela resolução de problemas complexos e capacidade administrativa. E executei tais tarefas sem precisar tomar o espaço de ninguém, nem constituir feudos eleitorais baseados na troca de favores, no velho tomá-lá-dá-cá da política tradicional.

Dentre as tantas conquistas que me dão a certeza de ter trilhado sempre o caminho certo, destaco duas: a primeira é a qualidade das pessoas que me acompanham desde o início da minha trajetória ou que se somaram voluntariamente a essa corrente positiva, fazendo política sem ranço, animados pelo ideal de justiça e geração de oportunidades. A segunda é o crescente número de votos que recebi em Santa Maria desde a primeira vez que coloquei meu nome à disposição da cidade, sem ter as campanhas da máquina ou do poder econômico.

Os santa-marienses são testemunhas de que lutamos pela unidade e pela renovação partidária. Mas não somos o primeiro exemplo de lideranças com trajetórias tolhidas na história da sigla municipal, que acumula nomes capacitados que tiveram ou que saíram do PT, ou saíram da cidade na busca de espaço para suas ideias. E sair da cidade eu não vou. Respeitamos, como sempre, as decisões partidárias, mas não vamos aguardar inertes por um novo e iminente acordo descumprido. Tenho 42 anos e muita energia, e quero colocá-la a serviço da cidade, de um debate de alto nível, que contribua para que Santa Maria finalmente exerça seu potencial em qualidade de vida e a conecte com o futuro.

Continuo com o mesmo ímpeto, o mesmo sentimento de indignação com as injustiças, os mesmos princípios. Mas precisamos de um espaço para militar de modo mais leve, propositivo e sem traições, pois não vamos desistir de Santa Maria. Portanto, sem mudar nosso rumo de coerência, seriedade e dedicação, mas sim buscando um veículo para implementar nossas ideias, nos filiamos ao Partido Socialista Brasileiro em Santa Maria, com foco preponderante em resgatar a auto-estima da cidade e sua tradicional qualidade política.

Conheço muitas cidades, e tenho por hábito estudar as soluções urbanas encontradas em diferentes lugares do mundo. Acredito no potencial da nossa cidade porque sou fruto da capacidade de trabalho da nossa gente, e sei que Santa Maria pode e deve andar no passo da inovação, da administração pública moderna e eficiente. Acima das disputas partidárias, das cadeiras e dos mandatos, é a coalisão transparente pela cidade que fará Santa Maria caminhar com passos firmes em direção ao futuro.

“Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo”, como escreveu Drummond, mas a confiança, a energia e a capacidade para construir um amanhã diferente. Com o apoio e a solidariedade dos amigos de fé, tenho certeza de que nosso futuro será brilhante. Que Deus nos abençoe.

Fabiano Pereira